

# Petista envia 3 emissários para falar com PF

Ex-presidente não segue orientação de se entregar, mas, segundo Moro, não pode ser considerado um foragido

**Prisão de petista deve ser realizada após missa em São Bernardo para Marisa, sua mulher, morta em 2017**

DE SÃO PAULO  
DE BRASÍLIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ignorou o prazo estabelecido pelo juiz federal Sérgio Moro de se entregar em Curitiba até as 17h desta sexta-feira (6). Os advogados do petista passaram a negociar condições para sua apresentação à PF (Polícia Federal).

Lula deve se entregar neste sábado (7) após uma missa de celebração do 67º aniversário de dona Marisa Leticia, morta em fevereiro de 2017.

A cerimônia será às 9h30 na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São

Bernardo do Campo (SP), onde ele chegou na quinta-feira (5) e de onde não saiu mais. O ex-presidente foi condenado a 12 anos e 1 mês de prisão na Lava Jato por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex em Guarujá (SP).

Pelo acordo, Lula deverá fazer um pronunciamento durante a homilia da missa.

Segundo aliados do ex-presidente, ele, lideranças petistas e movimentos de esquerda só admitiam, até a tarde desta sexta, uma possibilidade para a prisão: a de que PF fosse obrigada a buscá-lo na sede do sindicato.

A decisão de se entregar foi antecedida de tensão e debate no sindicato. Às 18h, após Lula concordar com a apresentação, três emissários do petista foram à PF, em São Paulo, para negociar as condições da prisão.

A corporação suspendeu à

noite o cumprimento do mandato de prisão. A PF descartou enviar agentes ao sindicato para evitar conflitos com manifestantes que cercavam o sindicato.

Lula deve ir para a capital paranaense em um jatinho da PF. A defesa afirma que, com o bloqueio de bens imposto por Moro, ele não tem recursos para custear a viagem.

Um petista resumiu que a fotografia da prisão não será como Moro queria nem como Lula desejava.

Até a conclusão desta edição, o ex-presidente seguia na sede da entidade.

**A Folha**, por telefone, o petista disse já pela manhã que não iria à capital paranaense. Declarou ainda que estava tranquilo, bem disposto, e que, pela manhã, fez seus exercícios matinais.

"Não haverá resistência, mas ele não irá para o matadouro de cabeça baixa, por li-

vre e espontânea vontade", disse o advogado José Roberto Batocchio.

Segundo a 13ª Vara Federal do Paraná, Lula não é foragido. No mandato de prisão, Moro fez a sugestão para que o petista se entregasse "em razão da dignidade do cargo que ocupou".

No TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em Porto Alegre, a defesa de Lula alega ter o direito a mais um recurso — os embargos dos embargos.

Batocchio e Cristiano Zanin Martins, que integram a defesa de Lula, decidiram ingressar com uma reclamação no STF contra a ordem de Sérgio Moro.

Na quarta-feira (4), o pedido de habeas corpus na corte foi negado por seis a cinco.

Nesta sexta, o ministro Felix Fischer, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), também negou um pedido de habeas

corpus ao petista.

## CONTAGEM REGRESSIVA

Passaram pelo prédio, cercado por sem-teto, sem-terra, sindicalistas e simpatizantes do petista, lideranças como os presidentes Manuela D'Ávila (PC do B) e Guilherme Boulos (PSOL), o vereador Eduardo Suplicy (PT), a ex-presidente Dilma Rousseff, deputados e senadores.

"Fiquemos aqui no foco da luta, que é São Bernardo", disse a presidente nacional do PT, a senadora Gleisi Hoffmann (PR). Nos anos 1970, o sindicato projetou Lula ao mundo político.

Líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Boulos disse que Moro será vencido pelo cansaço. "Não estamos desrespeitando a decisão de ninguém, até porque não fomos nós quem rasgou a Constituição e condenou sem provas."

No carro de som, o senador Lindbergh Farias (PT) engrossou o coro para que Lula não se apresente à PF. "Se queriam matar Lula politicamente, estão transformando cada vez mais num gigante, num mito", afirmou o senador.

Ao longo do dia Lula acenou da janela para os militantes que estavam do lado de fora do sindicato. Estava previsto um pronunciamento às 16h, mas ele não falou ao público até a conclusão desta edição.

À tarde, os militantes fizeram contagem regressiva para as 17h. Assim que o prazo se esgotou, manifestantes prometeram uma "muralha humana" e gritaram "não tem arrego". (CATIA SEABRA, RICARDO KOTSCHO, ISABEL FLECK, ANA VIRGINIA BALLOUSSIER, GÉSSICA BRANDINO, RICARDO BALTHAZAR, RODRIGO BORGES DELFIM, JOSÉ MARQUES, MARIO CESAR CARVALHO, CAMILLA MATTOSO, MARINA DIAS)



Adriano Vizoni/Folhapress

## Lula cerca-se de aliados em seu berço político

DE SÃO PAULO  
DO ENVIADO A BOSTON

Abrigado no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, desde quinta-feira (5), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o apoio de aliados e inclusive de ex-petistas.

Os deputados Ivan Valente e Luiza Erundina, hoje no PSOL, foram ao encontro de Lula e discursaram em sua defesa no carro de som.

Além deles, os presidentes Guilherme Boulos, do PSOL, e Manuela d'Ávila, do PCdoB ficaram próximos do ex-presidente. Correligionários como Lindbergh Farias, Gleisi Hoffmann e Dilma Rousseff permaneceram próximos desde a ordem de prisão.

Em palestra na universidade Harvard, nos EUA, o presidencialista Ciro Gomes (PDT) chamou de "bobão" um homem na plateia que comemorava a iminente prisão de Lula, pedindo que "guardasse seu fígado, porque estamos discutindo coisas mais altas aqui".

## BERÇO

A sede do sindicato se entrelaça com a história do petista.

Foi sua atuação lá como presidente e líder de greves que causou sua prisão em 1980. Na ocasião, ele foi levado de casa ao Dops (Departamento da Ordem Política e Social) e ficou detido por 31 dias.

"O sindicalismo do ABC está estampado nas fábricas e no prédio do sindicato. Em 1979 e 1980, o prédio sofreu cerco policial", diz Ricardo Antunes, professor da Unicamp.

O sindicato foi fundado em 1933. O atual edifício foi entregue em outubro de 1973 para "o bem-estar político e social da família metalúrgica", como estampava a placa de seu canteiro de obras. Na inauguração, estava presente o então governador Laudo Natel.

Operário da Villares, Lula se sentou na cadeira de presidente da entidade pela primeira vez em 1975 e de lá se projetaria nacionalmente.

Nos corredores do sindicato, discutiu-se a criação do PT e da CUT (Central Única dos Trabalhadores). (WILLIAM CASTANHO E SILAS MARTÍ)

## Sindicato em São Bernardo do Campo reúne poucos e atordoados manifestantes

RICARDO BALTHAZAR  
DE SÃO PAULO

Quando chegou à sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC na manhã desta sexta (6) para expressar solidariedade ao ex-presidente Lula, o ex-deputado petista Expedito Soares olhou para o helicóptero nos céus, praguejou contra a Rede Globo e lembrou do fim da ditadura militar (1964-85).

"Os helicópteros dos militares que vigiavam nossas assembleias passavam uma vez e iam embora, enquanto esse aí veio para ficar o dia inteiro", disse Soares, integrante da diretoria que assumiu o sindicato com Lula em 1978 e o primeiro deputado estadual eleito pelo PT em São Bernardo do Campo, em 1982.

Soares ganha a vida como advogado e está longe da política. Afastou-se do PT decepcionado com o mensalão. Mas fez questão de ir ao sindicato nesta sexta para estar ao lado do antigo companheiro.

"O PT cometeu muitos erros, mas também houve acertos", disse. "Não posso concordar com a perseguição política que Lula e o PT sofrem hoje." Ao chegar ao sindicato, a arriscou um palpite: "Vão ter

que mandar a polícia bater no povo para entrar e levar Lula".

Não foi preciso. A multidão que se formou em frente ao sindicato ao longo do dia mal conseguiu reunir gente suficiente para preencher o quarteirão em frente e a lateral do prédio. Com a decisão de Lula de permanecer no local para negociar as condições de sua apresentação às autoridades, não houve confronto.

Organizações que assumiram a linha de frente da defesa de Lula, como o MTST, tiveram presença tímida. Liderado pelo presidencialista Guilherme Boulos (PSOL), o grupo participou da vigília em São Bernardo com uma baraca na calçada do sindicato e duas dezenas de militantes.

A Apeoesp, o poderoso sindicato que representa os professores da rede pública paulista, recrutou adolescentes pobres na periferia para engrossar sua representação no ato em defesa de Lula. Um homem que fazia parte do grupo e não quis se identificar disse à **Folha** que recebeu a promessa de um pagamento de R\$ 30 para estar ali.

A Federação Única dos Petroleiros despachou 20 lideranças para São Bernardo. A entidade realizou assemblei-

as nas refinarias da Petrobras para avaliar a disposição da categoria para aderir a greve em solidariedade a Lula, mas as primeiras respostas colhidas não foram encorajadoras.

A indecisão de Lula e seus conselheiros sobre a reação mais adequada à ordem de Sérgio Moro para prendê-lo se refletiu na desorientação das lideranças que se revezavam em discursos no carro de som na frente do sindicato.

A maioria enalteceu Lula, criticou a Justiça e falou em resistência e rebelião, mas ninguém foi capaz de explicar à multidão o que deveria ser feito se a polícia aparecesse para buscar o ex-presidente. Com apenas dois seguranças para controlar o fluxo de pessoas na porta do prédio, o próprio sindicato parecia despreparado para lidar com o problema.

Até veteranos se mostravam atordoados. No meio da tarde, quando ninguém sabia o que Lula pretendia fazer e muitos ainda sonhavam com uma liminar judicial que suspendesse a ordem de prisão, o ex-presidente da CUT Jair Meneguelli depositava todas as suas esperanças na sabedoria de Lula: "Ele é mais inteligente do que todos nós e vai saber o que fazer".

## Sindicato dos Metalúrgicos do ABC ficou cercado de apoiadores; manifestantes fazem ato na entidade



Bruno Santos/Folhapress

# Cela destinada a Lula não tem frigobar, TV e grades

Sala fica na cobertura da PF do Paraná, isolada do resto do prédio

**Cômodo de 15m<sup>2</sup> é descrito como rústico, mas digno; Lula estará separado dos presos, entre eles Palocci**

ANA LUIZA ALBUQUERQUE  
FELIPE BÄCHTOLD  
DE CURITIBA

A sala destinada na PF do Paraná para o início do cumprimento da pena do ex-presidente Lula foi reformada, mas não conta com confortos como televisão ou frigobar.

O chuveiro elétrico foi trocado e a cama beliche, substituída por uma de solteiro. A janela dá vista para a parte interna do prédio, localizado no bairro Santa Cândida, ao norte da capital paranaense.

Segundo a avaliação de funcionários da PF, o cômodo de 15m<sup>2</sup> é rústico, mas digno. Além da cama e do banheiro, há uma mesa.

Localizada no NIP (Núcleo de Inteligência Policial), a sala fica na cobertura, no quarto andar, isolada do resto do edifício. Os elevadores vão apenas até o 3º andar — é preciso subir um lance de escada para chegar ao núcleo.

Os próprios servidores do órgão têm pouco acesso ao local. Lula não poderá circular pelos corredores. O cômodo não tem grades, mas será vigiado 24 horas por dia por equipes da polícia.

No mandado de prisão, o juiz Sergio Moro afirmou que, “em razão da dignidade do cargo ocupado”, foi preparada uma sala reservada, “espécie de Sala de Estado Maior”, na qual Lula ficará separado dos demais presos.

A sala de Estado Maior é prevista no Estatuto dos Advogados. Segundo o texto, os advogados têm o direito de não serem presos antes do trânsito em julgado, salvo nesta sala, “com instalações e comodidades condignas”.

No julgamento de um habeas corpus em 2007, o ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Ayres Britto definiu a sala de Estado Maior “por sua qualidade mesma de sala e não de cela ou cadeia”.

“Sala, essa, instalada no Comando das Forças Armadas ou de outras instituições militares (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros) e que em si mesma constitui tipo heterodoxo de prisão, porque destituída de portas ou janelas com essa específica finalidade de encarceramento.”

Segundo fontes na PF, o cômodo onde Lula ficará não é tratado por este nome entre servidores do órgão. Moro utilizou uma metáfora para descrever a sala, que até então servia para o descanso de agentes em missão.

No quarto andar, o ex-presidente ficará fora da Custódia, onde estão detentos como o ex-ministro Antonio Palocci e o sócio da OAS Léo Pinheiro.

Tanto as visitas como o banho de sol de Lula serão realizados separadamente dos demais presidiários. Apesar disso, ele deve seguir regras similares às aplicadas aos outros presos: mesmas refeições, visitas às quartas e duas horas de banho de sol por dia.

A sala fica na Superintendência da Polícia Federal, prédio de grande movimentação popular, já que o trâmite para obtenção de passaportes é realizado ali. Para entrar nos elevadores ou subir pelas escadas, no entanto, é necessário se identificar e ter a passagem pelas catracas liberada por funcionários da recepção.

## SURPRESA

A ordem de prisão do ex-presidente Lula nesta semana surpreendeu policiais federais, segundo Luis Boudens, presidente da federação nacional da categoria.

Boudens disse em Curitiba que causou espanto a celeridade da decisão, que era aguardada para as próximas semanas. Um dos motivos para a surpresa, diz o policial, foi a iniciativa ter partido do relator substituído da Lava Jato no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Nivaldo Brunoni. O titular, João Pedro Gebran, que dirige o caso de Lula na corte, está de férias.

“Para as providências policiais, o ideal seria que [a prisão] fosse no tempo que a gente estava prevendo. Aguardar o relator original e todas as providências que a gente vinha analisando”, diz.

Ele se reuniu na tarde desta sexta-feira com a Superintendência da PF no Paraná para discutir como será a custódia do ex-presidente no local.

Sobre o esgotamento do prazo dado para Lula se apresentar, o policial disse que a ideia não é “dar o cumprimento de mandado a qualquer custo” e que não haverá “atitude açodada”.

“Se houver multidão [impedindo a prisão de Lula], há várias formas de fazer tratativas, sem confronto, sem que haja imediatismo.”

## DESTINO DE LULA

Petista ficará preso em sala na sede da Polícia Federal no Paraná

## COMO É A CELA

> O andar tem acesso apenas por escada (elevador vai só até o 3º)

> O cômodo não possui grades, mas será vigiado 24 horas por policiais

> Tem 15 m<sup>2</sup>, ocupados por uma cama, banheiro e uma mesa

> O chuveiro é elétrico, trocado recentemente

> Não há televisão ou frigobar

> As três refeições seguirão padrão da carceragem

> As visitas acontecerão às quartas e o banho de sol será de 2 horas diárias, como ocorre com os outros presos, apesar de separados



4º andar onde ficará o ex-presidente

1º andar carceragem com outros presos

# Caso do petista é inédito na história do país

Lula é o primeiro ex-presidente preso após ter sido condenado em processo penal

RODRIGO VIZEU  
EDITOR-ADJUNTO DE PODER

Efetivada sua prisão, Luiz Inácio Lula da Silva será a primeira pessoa a ocupar a cadeira de presidente da República a ser encarcerada após ser condenado na esfera penal. Na história republicana, só tiveram a cadeia como destino mandatários ou ex-mandatários suspeitos ou acusados de crimes políticos, em meio a crises e golpes.

O próprio Lula tem outra prisão em seu histórico, mas em 1980, muitos anos antes de ter em sua biografia a faixa presidencial. Ademais, o encarceramento ocorreu sob a ditadura militar, tendo forte caráter político. Em um país sob regime de arbítrio, o então sindicalista e líder grevista foi tirado de casa sob acusação de “incitação a desordem”, passou 31 dias na cela e foi condenado na Justiça Militar. O processo acabaria anulado.

No passado, o caso que mais se aproxima da situação de Lula, com tramitação

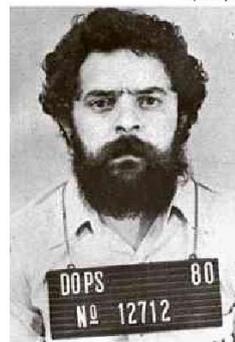


Foto da ficha de Lula após prisão pela ditadura, em 80

na esfera judicial, ocorreu há quase 96 anos. Em julho de 1922, foi preso o marechal Hermes da Fonseca, que chefiara o Executivo federal de 1910 a 1914 — cerca de sete anos e meio após deixar a cadeira presidencial, intervalo semelhante ao do petista.

Então presidente do Clube Militar, Hermes teve a prisão decretada pelo próprio presidente Epitácio Pessoa, após

contestar ação do governo.

Após sofrer um infarto, o ex-presidente foi liberado, voltando a ser preso dias depois, com a revolta no Forte de Copacabana. Com o tenentismo em seu pé, Epitácio decretou estado de sítio. Hermes seria libertado após habeas corpus no Supremo Tribunal Federal em janeiro de 1923. Doente, morreria em setembro daquele ano.

A defesa argumentava que o ex-presidente sofriria constrangimento ilegal, pois estava preso sem culpa formada e com o processo irregularmente na esfera militar quando o caso era de crime político, sujeito à jurisdição civil.

Mas se também teve processo judicial, o caso Hermes foi essencialmente político, além de reunir as excêntricas de um Brasil de instituições consideravelmente mais fracas que as de hoje.

Com direitos políticos cassados pela ditadura iniciada em 1964, Juscelino Kubitschek

foi aprisionado em um quartel após a edição do AI-5, em 1968, que endureceu o regime. Em seguida, passou um mês em prisão domiciliar.

Jânio Quadros foi outro detido naquele ano, ainda antes do AI-5, por ter feito críticas ao regime militar. Por ordem do governo, ficou temporariamente “confinado” a Corumbá, que hoje integra Mato Grosso do Sul. Ele era natural de Campo Grande.

A Era Vargas coleciona dois ex-presidentes presos. A primeira vítima foi Washington Luís, que, deposto pelo levante liderado por Getúlio em 1930, foi preso e partiu para o exílio. Artur Bernardes perdeu a liberdade duas vezes. Primeiro, em 1932, ao apoiar a Revolução Constitucionalista. Depois, em 1939, após Getúlio decretar o Estado Novo.

Já Café Filho (1954-1955) chegou a ficar mantido incommunicável em seu apartamento, guardado pelo Exército, antes de ter seu impedimento votado pelo Congresso durante a crise que precedeu a posse de JK.